

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

SAMUEL BRUNO DE CARVALHO

**O USO INDISCRIMINADO DE RITALINA ENTRE
ACADÊMICOS**

Paracatu

2021

SAMUEL BRUNO DE CARVALHO

O USO INDISCRIMINADO DE RITALINA ENTRE ACADÊMICOS

Monografia apresentada ao Curso de Farmácia do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Área de concentração: Atenção Farmacêutica.

Orientador: Prof. Me. Márden Estevão Mattos Júnior.

Paracatu

2021

SAMUEL BRUNO DE CARVALHO

O USO INDISCRIMINADO DE RITALINA ENTRE ACADÊMICOS

Monografia apresentada ao Curso de Farmácia do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Área de concentração: Atenção Farmacêutica.

Orientador: Prof^a. Me. Márden Estevão Mattos Júnior.

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, ____ de _____ de _____.

Prof. Me. Renato Philipe de Sousa.
Centro Universitário Atenas.

Prof. Me. Thiago Alvares da Costa.
Centro Universitário Atenas.

Prof. Me. Márden Estevão Mattos Júnior.
Centro Universitário Atenas.

Dedico esse trabalho a todos que me apoiaram durante essa trajetória, à minha família que esteve ao meu lado me apoiando, aos meus amigos que não mediram esforços para me motivar e incentivar a concluir este curso, aos meus professores, com os quais compartilhei bons momentos de alegria conhecimento e ensinamentos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, faço o agradecimento a Deus pela oportunidade de poder cursar o ensino superior, sempre esteve iluminando meus passos nessa jornada.

Agradeço a meus amigos, familiares que sempre estiveram lá para me apoiar durante os momentos difíceis.

Ao meu orientador, Prof. Márden Estevão Mattos Júnior, que me instruiu de maneira simples a transcrever todas as minhas ideias e pensamentos.

A todos meus professores, que me capacitaram e compartilharam o conhecimento e experiências na carreira, o que me fez ainda mais gostar da profissão.

“Que seu remédio seja seu alimento, que seu alimento seja seu remédio”. (Hipócrates)

RESUMO

O objetivo desse trabalho é analisar e apresentar a prática do uso indiscriminado da Ritalina (Metilfenidato), entre estudantes, que buscam o aprimoramento cognitivo e melhora na concentração, visando buscar melhores rendimentos em suas tarefas estudantis. A ação da Ritalina para tratamento do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDHA) é considerado um bom potencializador da performance e desempenho no meio acadêmico.

A auto medicação vem sendo um assunto de tamanha importância, pois, a prática vem aumentando a cada ano, os dados da pesquisa relata a hipótese de que o consumo da Ritalina sem prescrição médica, se encontra presente nos dias atuais, e que os efeitos adversos da droga deve ser bastante observados e informados aos que estão procurando um melhor desempenho estudantil, para que não ocorra a automedicação.

Neste estudo foi discutido os riscos, os efeitos adversos e a prevalência na utilização do medicamento e suas consequências, através de artigos e trabalhos, e que a atenção farmacêutica tem um papel muito importante na orientação quando ao uso irracional, e apresentando outras formas de como obter um melhor desempenho estudantil e uma boa performance, sem colocar a saúde em risco.

Palavras-Chave: Ritalina. Metilfenidato. Uso indiscriminado. Atenção farmacêutica. TDAH. Automedicação.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze and present the practice of the indiscriminate use of Ritalin (Methylphenidate), among students, who seek cognitive improvement and improvement in concentration, in order to seek better performance in their student tasks. The action of Ritalin for the treatment of attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) is considered a good enhancer of performance and performance in the academic environment.

Self-medication has been a matter of such importance, as the practice is increasing every year, research data reports the hypothesis that the consumption of Ritalin without a medical prescription is present today, and that the adverse effects The drug must be closely observed and informed to those who are looking for better student performance, so that self-medication does not occur.

This study discussed the richness, adverse effects and prevalence of drug use and its consequences, through articles and studies, and that pharmaceutical care has a very important role in guiding the irrational use, and presenting other ways of how get better student performance and good performance without putting your health at risk.

Keywords: *Ritalin. Methylphenidate. Indiscriminate use. Pharmaceutical attention. ADHD Self-medication*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	PROBLEMA	11
1.2	HIPÓTESES DE ESTUDO	11
1.3	OBJETIVOS	11
1.3.1	OBJETIVOS GERAIS	11
1.3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1.4	JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	12
1.5	METODOLOGIA DO ESTUDO	12
1.6	ESTRUTURA DO TRABALHO	13
2	OS RISCOS DA MÁ UTILIZAÇÃO DA RITALINA PARA FINS NÃO TERAPEUTICOS	14
3	PREVALÊNCIA DO USO DA RITALINA EM FACULDADES E UNIVERSIDADES	18
4	A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA QUANTO AO USO IRRACIONAL E OUTRAS ALTERNATIVAS	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

É necessário compreender que nos últimos anos a utilização da Ritalina somente para tratamento de TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção) tem sido alterado por alguns grupos de pessoas, tendo em vista que a Ritalina (Metilfenidato) é um potente estimulante do SNC (Sistema Nervoso Central), o mesmo sendo rotulado como potencializador de performances estudantis, mesmo não sabendo do seu mecanismo de ação e de como o medicamento afeta o organismo de maneira adversa, o seu consumo conforme pesquisas tem apresentado um índice cada vez mais elevado, o que é um assunto bastante relevante a ser apresentado ao debate (ANDRADE 2018).

A Patologia se trata do transtorno de déficit de atenção, inquietude, impulsividade onde são as características dos diagnósticos da doença em crianças, o distúrbio não tratado pode ocasionar problemas futuros aos adultos, como alteração da atenção e problemas no meio social. A prática da automedicação da Ritalina (Metilfenidato) é o ponto chave para esse levantamento, de possíveis variáveis e discussões sobre o assunto, pois, diante de dados e informações podemos observar o uso indiscriminado em relação aos estudantes em suas atividades acadêmicas (WILLI E SALVI 2018).

O mecanismo de ação do medicamento consiste em inibição da MAO (monoaminoxidase), responsável pela recaptação dos neurotransmissores na fenda sináptica, o bloqueio da enzima favorece o aumento da concentração desses neurotransmissores na fenda, sendo assim, estimulando o cérebro a um estado excitatório, obtendo melhoras no tratamento do TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade) (ANDRADE 2018).

Willi e Salvi (2018). Relata dados em sua pesquisa de informações sobre os efeitos adversos da Ritalina em relação ao uso prolongado, o que pode ocasionar dependência, entre uma série de fatores e riscos para os estudantes que buscam a utilização recorrente do Metilfenidato. Os dados sinalizam o quanto é preocupante a prática do uso indiscriminado e que também pode se tornar um problema para o sistema de saúde devido as consequências.

1.1 PROBLEMA

Como compreender os riscos da automedicação e ainda obter uma estratégia no combate do consumo indiscriminado da Ritalina (Metilfenidato)?

1.2 HIPÓTESES DE ESTUDO

a) Observar que muitas pessoas fazem uso do Metilfenidato, mesmo não sabendo dos efeitos farmacológicos do mesmo, e ou de seus efeitos adversos, visando então desenvolver, e entregar uma orientação consciente para a população, conforme a literatura e dados de pesquisas;

b) Entender os grandes riscos à saúde que o uso indiscriminado do Metilfenidato traz com a automedicação, compreendendo então que as possibilidades para o combate desse uso é firmar uma rígida dispensação do medicamento, para que ocorra de fato o tratamento e administração de maneira eficaz, e consciente.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Trazer esclarecimentos sobre o uso e os riscos da utilização da Ritalina (Metilfenidato) para fins não terapêuticos, em busca de melhora na capacidade, desempenho e produtividade durante os estudos na vida acadêmica.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) os riscos da má utilização da Ritalina para fins não terapêuticos;
- b) prevalência do uso da Ritalina em faculdades e universidades;
- c) a importância da atenção farmacêutica quanto ao uso irracional e outras alternativas.

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A Ritalina ou Metilfenidato trata-se de um fármaco psicoestimulantes, tem como seu mecanismo de ação inibição da recaptação dos neurotransmissores dopamina e noradrenalina, responsáveis pela transmissão de sinais entre as células, dessa forma quando ocorre o seu bloqueio, ocorre um aumento dessas catecolaminas, favorecendo um estado excitatório cerebral, com isso observaram uma melhora na capacidade de concentração, o que resultou no tratamento em pacientes portadores de TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade). (WILLE; SALVI 2018).

Segundo Torcato (2016), Relatou diante dos dados de uma pesquisa do Instituto de Medicina Social da UERJ, apontando o aumento de 775% da venda do medicamento, entre 2000 a 2010, Gomes, Gonçalves e Santos (2019). Apresentou informações que segundo dados da ONU também houve um aumento na importação do Metilfenidato, de 578 kg em 2012 para 1820 kg em 2013, o que preocupa agentes da saúde e da educação, ao que diz respeito do abuso e uso indiscriminado da Ritalina (Metilfenidato) no Brasil.

É uma das responsabilidades da atenção Farmacêutica orientar ao paciente, atendendo suas necessidades relacionadas ao medicamento, bem como dispensar de maneira rígida, eficaz e profissional, para obter um resultado desejado, alcançando um tratamento com qualidade, apresentando os riscos, efeitos adversos ou interações com outros medicamentos, e também combatendo a automedicação, o que sempre justifica todos os estudos sobre a observação do contexto geral do medicamento nos últimos anos.

1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO

A pesquisa desenvolvida no presente trabalho fundamenta-se em revisão bibliográfica do tipo descritiva e explicativa, visto que assume como propósito identificar fatores que determinam ou contribuem para ocorrência de fenômenos específicos. Embasando-se em livros e artigos, visa proporcionar maior compreensão sobre o tema abordado com o intuito de torná-lo mais explícito.

O referencial teórico foi retirado de artigos científicos depositados na

base de dados Google Acadêmico, *Pub Med*, *Scielo* e em livros relacionados ao tema, pertencentes ao acervo do Centro Universitário Atenas – Paracatu, Minas Gerais. As palavras-chave utilizadas para a finalidade da busca são: (Ritalina. Metilfenidato. Uso indiscriminado. Atenção farmacêutica. TDAH. Automedicação).

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

No primeiro capítulo trata-se da introdução do trabalho.

No segundo capítulo, “ Os riscos da má utilização da Ritalina para fins não terapêuticos” expõe os motivos dos estudantes fazer o uso da substância, bem como a necessidade e o objetivo que os mesmos procuram ao utilizar o medicamento, e também a importância sobre os riscos do uso prolongado e seus efeitos adversos, o que pode trazer consequências para a saúde do indivíduo

No terceiro capítulo, “ Prevalência do uso da Ritalina em faculdades e universidades” descreve conforme pesquisas realizadas no ambiente estudantil, sobre a prevalência do uso do fármaco, é observado que a prática da automedicação sem o receituário médico é existente, e que bastantes estudantes tem acesso a medicação de modo irracional, como não precisando da medicação pra fins terapêuticos.

No quarto capítulo “A importância da atenção farmacêutica quanto ao uso irracional e outras alternativas” apresenta sobre como o papel do farmacêutico com a atenção farmacêutica é de tamanha importância na orientação aos estudantes que estão fazendo o uso do fármaco, e os estudantes que possam usar futuramente de maneira irracional, para que deixem de fazer o uso da mesma, assim podendo preservar a saúde dos estudantes quanto aos efeitos adversos que a droga trás e também apresentar outras alternativas para os mesmos que procuram melhorar o desempenho em suas atividades acadêmicas.

2 OS RISCOS DA MÁ UTILIZAÇÃO DA RITALINA PARA FINS NÃO TERAPÊUTICOS

A utilização da Ritalina entre estudantes e ou universitários conforme os estudos tem se tornado uma pratica bem frequente, pois, os que utilizam demonstra fatos de que necessitam desse incentivo para praticar suas atividades, e melhorar sua produtividade em classe, sem ter ou sentir cansaço diário. (COLI; SILVA; NAKASU 2016).

A justificativa de todos que fazem a sua utilização sempre e a mesma e com frequência para obter os melhores resultados no decorrer da sua graduação, pois os mesmos apontam a carga horaria, quantidade de conteúdo, motivos que também precedem aos estudantes a fazerem o uso, deve-se também a influência de outros que já utilizam a substancia, (MACIEL; RAMOS 2017).

Para Maciel et al. (2017), na sua pesquisa realizada notou um aumento da medicação em repúblicas e alojamentos estudantis, alegando que a substancia irá trazer um bom benefício imediato e com bons resultados, porém sem a pratica de informar ou não saber ao exato de seus efeitos adversos e de como ela age no organismo e demais interações com outros medicamentos.

Segundo Andrade et al.,(2018) relata que os estudantes também conseguem medicação de forma até mesmo virtual, ou em consultas clinicas e consultórios simulando demais sintomas do TDAH para obter o receituário afim de ter acesso a medicação, no entanto quando não realiza essa pratica de consultas, em geral os estudantes se enquadra até mesmo em um tipo de crime e contrabando de medicação de que é de uso controlado.

Segundo Malafaia et al.,(2019), a automedicação da Ritalina está sendo feita por indivíduos que não se que não tem sintomas ou diagnostico TDAH, principalmente por um período a longo prazo, levando em consideração nos períodos de provas, pois assim justificado a sobrecarga e também uma maior demanda de estudos a serem efetuadas.

Nunes (2020), nos traz em seu trabalho de pesquisa, de que muitos relataram melhor disponibilidade quanto ao uso da medicação em suas atividades

cotidianas, em rendimento escolar bem como também no trabalho, diminuindo ali o cansaço diário, mental, e a sobrecarga de suas jornadas, porém desprezando os efeitos adversos que a medicação traz em seu uso prolongado.

A construção das pesquisas e intervenção do medicamento é aplicado na doença no desenvolvimento do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) em crianças e adultos não tratados em sua infância, que na qual é o principal alvo em que a droga tem sido prescrita, que tem como diversas avaliações para chegar ao seu diagnóstico, com o intuito de apresentar essa proposta de melhora aos que irão se medicar (CRUZ; LEMOS; PIANI; BRIGAGÃO 2016).

Cruz et al., (2016) baseia-se que na ideia da observação para o diagnóstico do transtorno e fundamentalmente clínico, a anamnese tem como fins de verificação e preencher todos os requisitos apresentados para a sua conclusão, diante disso, os critérios devem ser escolares, familiares sociais, ali apresentados pela família, professores e terceiros, sendo que exames específicos de neuroimagem e com outras tecnologias podem ser também de contribuição para associação de que o transtorno existe, e também uma busca randomizada sobre fatores genéticos se já houve algum caso na família.

Como sua característica é nosológica, que define a necessidade de diversos fatores, há então a possibilidade de propostas terapêuticas, e especulado e prometido quando se faz a sua utilização da Ritalina melhora de atenção e rendimento escolar, esse auxílio promover suas atividades escolares com a suposição de eficácia no tratamento do déficit de atenção. (CRUZ; LEMOS; PIANI; BRIGAGÃO 2016).

Diante dos possíveis efeitos colaterais a curto prazo, ao uso das substâncias psicoativas, incluem a perda de apetite, insônia irritabilidade, cefaleia e dor abdominal, quanto aos efeitos adversos a longo prazo e caracterizados como 3 pontos pontuais, como a dependência, efeitos cardiovasculares, e até a redução de estatura, bem como problemas da pressão arterial, e frequências cardíacas, quanto a utilização do fármaco (PIRES 2018).

No que diz respeito às consequências do uso, segundo Santos (2017), cita

um levantamento feito pelo Centro de Vigilância Sanitária da Secretaria Estadual de São Paulo (CVS/SES/SP) que dos 553 casos que foram notificados ali que o uso em menores trouxe como efeito adverso sonolência, lentidão de movimento, transtornos psíquicos, depressão e psicose, entre outros eventos como cardiovasculares e contrações musculares involuntárias.

O descontrole da medicação tornou-se alvo de grande preocupação, Andrade et. al (2018) com sua pesquisa apresenta um estudo feito com anfetaminas, como a metilfenidato (Ritalina), em seus resultados foram exibidos quadros de anormalidades da atividade cerebral, associados a neuroquímicos que são chamados de monoaminas.

Em seu desequilíbrio teve a associação de distúrbios bem como doenças emocionais, como depressão e dependência química, observando também os comportamentos ali dos indivíduos que foram submetidos a droga, em seu parecer acreditam que o efeito pode seguir e persistir por toda a sua vida, mesmo não estandomais fazendo o uso do medicamento. (ANDRADE et al.,2018).

Nesse contexto propôs a observação nas habilidades motoras, verbais, memória e atenção com resultado a droga causou várias diminuições de atividade de várias regiões do cérebro, predominante de alterações nas ligações dopaminérgicas (ANDRADE et al.,2018).

Na consequência do uso indiscriminado, suas reações adversas podem reduzir a qualidade de vida de quem a usa, como complicações de saúde e também podem ocorrer hospitalização e óbito, sendo que até mesmo sendo confundidas com sintomas de idade, e também outras doenças, como decorrência de náuseas, letargias, e doenças degenerativas principalmente, em pessoas de demais idades. (TEIXEIRA et al.,2019).

Diante das manifestações clínicas que foram causadas pelo seu uso foram agitação crises convulsivas, alucinações tonteira, hipertermia, vale mencionar que a Ritalina não deve ser utilizada por pessoas que decorre de problemas cerebrovasculares, psicose em seu historio, em pessoas que tem pensamentos suicidas, e crises psíquicas. (NUNES 2020).

Nunes (2020), em seu trabalho de pesquisa relata que com a

prolongação do uso da droga psicoestimulantes tendem a fazer menos efeitos no organismo, gerando uma resistência e tolerância precisando de uma dose maior para obter o seu efeito desejado, conforme ao seu uso irracional apresenta morte súbita ou arritmia ventricular, com uma observação de aumento de 1,7 vezes de letalidade em cerca de (44.000) novos usuários da droga, como também deve ressaltar os sintomas de toxicidade que podem variar de euforia, psicoses angina e outros problemas.

Apesar de não existir atualmente dados que podem concluir que o uso do metilfenidato (Ritalina) pode melhorar as habilidades cognitivas em pessoas saudáveis, a prática da aquisição e do uso indiscriminado ainda há prevalência em estudantes, e que os mesmos desconhecem os efeitos adversos visando então somente os efeitos positivos, vale mencionar que há indícios do medicamento possuir efeitos semelhantes a substâncias ilícitas como a cocaína, que tem efeitos como euforia, modo de alerta, e que a seu longo prazo, pode apresentar um quadro de paranoia e esquizofrenia(ROCHA et al.,2020).

Segundo os mesmos autores em sua tese, relata estudos feitos em camundongos observando a decorrência dos efeitos com o uso, baixas doses teve capacidade de melhora da memória em situação de medo, entretanto quando administrado altas doses tornou-se prejudicial a essa memória, porém melhorado a memória espacial, a hipótese é de que o metilfenidato, tem efeitos significativos potencializando diferentes tipos de memória, já em humanos saudáveis, os efeitos parecem ser doses mais elevadas maiores que indicadas em tratamento do TDHA(Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) pois, aumentam a atividade locomotora e também prejudicando a atenção e a resposta da memória.

3 PREVALÊNCIA DO USO DA RITALINA EM FACULDADES E UNIVERSIDADES

Conforme a irracionalidade da utilização da medicação foi observado o aumento do consumo da substância no âmbito estudantil, foi apresentada uma série de discursões sobre o uso indevido e sua prevalência, pois a cada ano esse índice tem aumentado de maneira descontrolada, sendo que esse fator pode gerar um quadro de dependência e saúde pública (ALBERTO et al., 2017)

O mesmo autor relata em seu trabalho sobre a prevalência entre os acadêmicos no interior de Rondônia, em sua pesquisa em acadêmicos na área de saúde, o motivo de 85% declararam a utilização para o melhor o aprendizado, entre 10% por curiosidade e 5% para realmente o tratamento do TDHA (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade), sendo que 85% relataram ter conseguido melhorar a concentração e aprendizado já 59% sentiram manifestações de efeitos adversos a partir de fazer o uso da medicação.

Carneiro Gomes e Borges (2021) realiza outro estudo feito com 180 acadêmicos de uma Universidade de Medicina da região central de Goiás, dentre diversos períodos do curso, conforme questionários e formulários, estudantes responderam perguntas sobre o assunto, houve maior participação feminina totalizando em 73,89% e 26,11% masculinos, quanto ao uso da substância psicoativa, 64,29% assim também como relatado por outros autores o motivo também foi a necessidade de melhorar o aprendizado.

Ainda nessa tese outros dados também foram relatados, fadiga 23,8%, aumento da sensação de prazer em 11,9%, perda de peso 2,4%, entre os efeitos adversos também relatados como insônia 62,1%, taquicardia, 58,6%, ansiedade 51,75%, houve também alteração no apetite 57,7%, boca seca 34,5%, tremores 41,4%, e dado sobre a abstinência do medicamento 17,7% (CARNEIRO; GOMES; BORGES 2021).

Trigueiro (2017), verifica a prevalência entre os universitários 0,9% entre escolas públicas e privadas de 27 capitais brasileiras, em sua maioria destaca entre estudantes de medicina um fato que pode se dar a sobrecarga e bastante conteúdo, tendo em vista poder desenvolver todas as suas práticas estudantis com um melhor

aproveitamento.

Já Carvalho (2016) assinala que entre 220 estudantes 80,9% fizeram uso da substância e 80,9% tiveram o seu efeito esperado e maior desempenho das suas atividades, dentre os efeitos colaterais 39,3% e 67,7% mais de um efeito colateral destacando insônia, e casos seguidos de agitação.

Pode-se observar quanto a continuação da utilização do medicamento os universitários tendem a prolongar o consumo da substância para que ocorra também um prolongamento dos efeitos, afim de alcançar maiores resultados positivos, porém não só no meio acadêmico como também residências e concursos com o interesse de obter sucesso na sua atividade (CARVALHO 2016).

Rocha et al.,(2020), relata que o consumo tem aumentado em 66,7% em sua pesquisa, e que parte dos consumidores apresentam anseio na melhora cognitiva capacidade intelectual, e que a prática está nas faixas entre 18-23, sendo que a prática tendem a aumentar no decorrer do curso, os efeitos adversos apresentaram depressão, irritabilidade, taquicardia, seguidos de situações de tremores, cansaço e sono excessivo, e nesse decorrer os usuários tendem a aumentar a dose, assim podendo gerar uma dependência do medicamento.

Sendo assim a problemática reportada no âmbito da sociedade, a Ritalina torna-se um medicamento de fácil acesso para os universitários, o que relata nos dados apresentados nas pesquisas e trabalhos, sendo que quando a praticado de maneira indiscriminada não se dão conta de interações medicamentosas de posologias adequadas, dentre outros fatores necessários para o seu consumo. (ROCHA et al.,2020).

Segundo Roedel et al.,(2017) dados mediante a questionários aplicados em 190 estudantes na faixa etária de 18-25 anos, em 100% dos entrevistados, 24% relataram não conhecer devidamente o mecanismo de ação do medicamento, um grande percentual de 94,2% disseram que não fazia a utilização, o que é um caso mais raro, comparando com relatos de outros autores, o percentual que fizera o uso, demonstra a mesma situação de rendimento acadêmico, ou cobrança social mediante a uma postura mais competitiva.

Do mesmo autor, apesar de limitações e informações de um pequeno grupo mesmo assim existe a prática da medicação, o que não deve ser encontrada

a não ser nos casos do Transtorno do Déficit de Atenção com hiperatividade, e pelo fato dos índices elevados não deve ser descartado a importância da coleta de dados e a continuidade de estudos, incorporando os incentivos futuros que acarretam na condução do diagnóstico do transtorno. (ROEDEL; MARGARIN; PAIM 2017).

Dos resultados de Rosa et al. (2021), a pesquisa entre 122 estudantes, na qual 42,6% são do sexo masculino e 57,4 do sexo feminino e na faixa de idade entre 18 a 43 anos, 93 estudantes relataram não fazer o uso da medicação, já os outros 29 responderam que fizeram a utilização logo quando iniciaram sua carreira acadêmica nos estudos, entretanto dos 29, somente 13 relataram fazer a medicação para o tratamento de déficit de atenção.

Rosa et al. (2021), ainda aponta que mesmo durante o período de aulas remotas, entre os 29 que utilizavam a medicação 34,5% parou de fazer o uso, porém 10,4% do total pesquisados começaram a utilizar e que 3,44 aumentaram as doses do medicamento, e 17,24% continuaram com a prática igual anteriormente, após o levantamento dos dados boa parte dos que fazem o uso da Ritalina, 28,7, foi notado uma dependência, devido ao fato de só sentirem aptos para rendimento estudantil quando faz a automedicação, as reações adversas teve como, impaciência, agressividade, ansiedade, quadros iniciais de depressão, e exaustão.

Dos resultados de Candido et al. (2020) quanto o seu estudo quantitativo observacional estimou uma amostra de 378 estudantes, da faixa entre 22-25 anos, o consumo do metilfenidato foi relatado em 37 estudantes, os mesmos adquiriram sem prescrição médica, incentivada por outros alunos que já faziam o uso da mesma, nos casos de prescrição somente (n=8) foi justificado como tratamento do TDHA.

Candido et al. (2020) ainda nos traz uma variável que discriminou melhor os estudantes que fizeram o uso do metilfenidato teve uma maior tendência para estudantes que moravam longe dos pais, em repúblicas e com amigos, devido sua indicação entre outros universitários com uma porcentagem de 90% dos que se automedicavam.

Morgan et al. (2017). Conforme foi relatado foram aplicados em 200

estudantes para saber se os mesmos utilizavam substâncias para neuroaprimoramento, do total dos que fizeram o uso 90% dizem ter obtido o resultado esperado, porém relata efeitos adversos que já foram retratados em outras pesquisas, como taquicardia, insônia, irritabilidade, entre outros.

Segundo Calazans e Belo (2016), a partir da pesquisa entre 248 estudantes de diversos cursos, somente 136 responderam aos questionários aplicados, pode-se perceber que a prevalência está entre pessoas de 19- 29 anos, considerando que algum momento 15,65% dos estudantes se automedicaram. E também relataram efeitos adversos ao uso prolongado da medicação.

De acordo com Pires et al. (2018) deve ser esperado com base em suas pesquisas a fim de orientar a classe acadêmica quando ao seu efeito adverso e a prevalência do uso da medicação, sendo na utilização de maneira incorreta podem gerar riscos e fatores que podem ser maléficos à saúde do indivíduo, e que a prevalência ainda ocorre por ignorar os fatos informativos e os dados, o conhecimento do fármaco e suas atribuições farmacológicas e a peça chave para evitar que o uso se torne generalizado, uma vez que é contraindicado o uso inadequado do fármaco.

4 A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA QUANTO AO USO IRRACIONAL E OUTRAS ALTERNATIVAS.

Confere ao farmacêutico, o papel de prática da atenção farmacêutica, baseando-se na anamnese e toda a orientação para atender todas necessidades pautadas referentes a medicamentos, sendo que de maneira que alcance resultado desejado, acompanhamento da posologia correta, para que reações adversas sejam poucas e quando aparecerem conseguir resolver de imediato. (CARDOSO;SOUZA 2017).

Quanto ao consumo não prescrito da Ritalina devem ser tomadas outras narrativas de medidas para conduzir a redução do consumo indiscriminado, podendo ser uma maior fiscalização e maior vistorias aos distribuidores da medicação, tornando uma forma de proibir as vendas clandestinas do medicamento, abrangendo melhores informações quando ao seu efeito adverso, com intuito de conscientizar a população que mantém a sua rotina praticando a automedicação (SILVA;ALVES; GONÇALVES 2019).

Cardoso e Souza (2017) reforça que a substância é de classe controlada, podendo ser somente dispensada mediante o receituário médico e que as compras feitas em meios virtuais e outros meios se tornam práticas ilegais, sendo que trata-se de tráfico e que confere em crime e até mesmo prisão.

Quando é necessário fazer o uso deve considerar que a orientação farmacêutica é importante, principalmente ao tempo da dose para que o paciente não extrapole a medicação e que o mesmo não sinta consequências dos efeitos adversos indesejáveis, porque ao decorrer do tempo o uso se torna amplificado o paciente tenta amplificar as doses para tentar obter melhor ação no organismo, o que não é não dever ser orientado, devido as evidências relacionadas aos efeitos adversos. (ROCHA et al.,2020).

Esher e Coutinho (2017). Relata as evidências apontadas quando ao consumo do Metilfenidato (Ritalina) em escala global, para os fins não terapêuticos, mesmo sem ser em casos de diagnósticos confirmados, e que as autoridades competentes menciona os abusos e o desvio dessa medicação para

outras finalidades.

E possível observar, a partir de poucos estudos apresentados e também poucas informações sobre todos os efeitos colaterais e adversos da droga, são apontados pelos que fazem o uso, e que quando comparados os benefícios, os malefícios sobrepõem, sendo assim tendo uma melhor ideia de quanto se deve ter cuidado ao se auto medicar com o fármaco. (SILVA;ALVES;GONÇALVES 2019).

Ainda que há dificuldade de conseguir medicamentos para a melhora cognitiva seja um pouco difícil, as pesquisas relatam recentemente que o consumo ainda e bastante difundido no meio estudantil, no Brasil ocorreu os últimos tempos bastante divulgação sobre a patologia, e dos maiores números das pessoas que passam a ter acesso a medicação, sendo assim ocorrendo em variáveis o aumento do consumo da Ritalina para os fins não terapêuticos (ESCHER;COUTINHO 2017).

Conforme as considerações relatadas, e destacado firmemente a importância da devida orientação ao paciente, um amplo esclarecimento, de tratamento com linguagem de fácil compreensão para o fato de que o mesmo seja instruído de maneira correta, quando o uso o abuso e as demais representações em que a medicação pode apresentar no decorrer do tratamento (WALYLO et al.,2016).

Segundo Andrade et al.,(2018). Menciona que relativamente alguns médicos não receitam a Ritalina para qualquer tipo de tratamento ou para qualquer tipo de melhora cognitiva, pois os mesmos levam em conta a todas as reações adversas pelo fármaco que provocam no sistema nervoso central (SNC), pois a necessidade de levantar os critérios de vantagens e desvantagens, pois se tratar de um fármaco psicoativo como qualquer outro tipo de droga ilícita, podendo desencadear efeitos de dependência química.

Souza (2019) relata a necessidade de criar políticas públicas nas universidades como meio de interação com os estudantes gerando programas preventivos eficazes, para proteger os mesmos dos abusos de drogas e anfetaminas, e também campanha de sensibilização aos alunos, assim relatando os efeitos adversos que os medicamentos psicoativos podem trazer.

Ocorrendo um baixo nível de informação quando se trata do

conhecimento e as consequências da automedicação da Ritalina para melhora da capacidade cognitiva, a recomendação de palestras materiais didáticos e artigos da literatura que trata uma melhor apresentação e compreensão para os estudantes, devendo também adicionar temas dissertativos dentro da sala de aula, para que seja um começo de método preventivo e informativo. (SOUZA 2019).

Segundo Schwambach et al.,(2020) relata em seu trabalho um projeto que foi organizado pelos alunos do Centro Universitário de São Lucas em Porto Velho- Rondônia, nele foi promovido um evento online contanto com participações dos profissionais da área da saúde, no modelo de palestra tratava-se de ministrar e conscientizar as complicações do abuso dos medicamentos para melhoramento estudantil afim de interagir e responder duvidas pontuais.

Do mesmo autor, a palestra foi promovida a cerca de 202 inscrições, o modelo de conscientização e de atenção trouxe como uma nova alternativa para poderorientar melhor os universitários, diante disso, observou que o mecanismo virtual se tornou uma ferramenta de grande relevância, como meio de chamar a atenção foi apresentada certificado no final curso referente as horas/aulas ministradas como meio de recompensa pela participação. Outras propostas avaliadas podem ser de inclusão de novas medidas para o controle e a comercialização e dispensação do medicamento, como melhorar os critérios para a validação do diagnostico, também apresentar termo de responsabilidade assinado pelo paciente e anexado ao receituário tratando de aumentar a documentação na hora da dispensação aumentado a dificuldade do acesso.(LEITE; BALDINI 2017).

Vieira et al.,(2018) defende a pratica do exercício físico pois além dos benefícios do aumento da resistência da capacidade cardiorrespiratória, também melhora o sistema imune, neuroendócrino, bem como a capacidade cognitiva, na atenção, raciocínio e memória do indivíduo sendo que a partir das tarefas estudantis háuma queda as práticas físicas.

O mesmo autor relata a positividade na pratica de exercícios para ambos os sexos e que a partir de estudos foram observados boas referências na associação da pratica física para a o aumento do desempenho acadêmico, sendo que de maneira autoavaliativa relaram maiores desempenhos na jornada cotidiana

de estudos.

Penaforte et al.,(2016) Defende que no âmbito estudantil e nas práticas acadêmicas e que a alimentação pode ser um fator necessário para melhorar a qualidade de vida dos estudantes, pois melhores cardápios alimentares, alimentos frescos como: frutas e vegetais podem influenciar na disposição e no valor energético, associando o psicológico entre um bom consumo alimentar e aumentando a disposição dos estudantes, sua capacidade cognitiva para obter melhores resultados em suas atividades curriculares.

Quanto aos limites a frente ao combate na automedicação da Ritalina para o neuroaprimoramento, devemos associar melhores pesquisas, outras propostas de intervenção e saúde, para que ocorra a prevenção da saúde da classe estudantil, alcançar a compreensão de todos no que diz respeito ao uso indevido e indiscriminada medicação, pois é um fato atualmente no Brasil e não deve ser ignorado. (ROSA *et al.*,2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral foi tentar compreender os riscos e benefícios e seus efeitos colaterais da Ritalina (Metilfenidato), quando ao seu uso indiscriminado a proposta foi apresentar os estudos de diversos trabalhos acadêmicos e artigos, tudo relataram em suas teses sobre o tema proposto, dentre a importância da informação quando ao uso indiscriminado, relatando sobre o aumento do consumo do fármaco no ambiente estudantil.

Quanto aos riscos da má utilização da Ritalina para fins não terapêuticos, foi apresentado referências quanto o aumento do consumo do medicamento e as motivações que fazem os estudantes procederem ao uso, bem como os riscos que a drogas e as consequências do uso prolongado.

Tratando-se da prevalência do uso da Ritalina em Faculdades e Universidades, analisa o quanto a prática da Ritalina sem receita médica, no ambiente estudantil são índices consideravelmente altos, uma vez que a prática não prescrita não poderia ocorrer, reportando os efeitos adversos e suas manifestações quanto ao seu uso.

No objetivo da importância farmacêutica quando ao uso irracional e trazer ao ambiente farmacêutico o quanto é importante a orientação e atenção ao estudante sobre atender as necessidades para alcançar um resultado para que os mesmos não façam o uso por si próprio, conscientizando a população a aderir ao hábito da prática para alcançar sucesso em suas atividades escolares, quando a necessidade de procurar novas alternativas e soluções para esse tema, visa proteger a saúde do indivíduo e conscientizar a população como um todo, como maiores fiscalizações da dispensa do medicamento e alternativas fáceis de seguir sem escolhas prejudiciais e irracionais, sendo assim para que os estudos consigam alcançar bons resultados de forma racional.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, M. S. I.; VALIATTI, T. B.; BARCELOS, I. B.; SALVI, J. O.; **Uso de Metilfenidato Entre Acadêmicos no Interior de Rondônia.** 2017.

Antony, Sheila & Ribeiro, Jorge. **A criança hiperativa: uma visão da abordagem gestáltica.** *Psicologia: Teoria E Pesquisa.* 2004.

BRANT, L.C.; CARVALHO, T.R.F. **Methylphenidate: medication as a “gadget” of contemporary life.** *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v.16, n.42, p.623-36, jul./set. 2012.

CARNEIRO, Nathalia Bufaiçal Rassi; DOS SANTOS GOMES, Daniela Alves; BORGES, Leonardo Luiz. **Perfil de uso de metilfenidato e correlatos entre estudantes de medicina.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 2, p. e5419-e5419, 2021.

CARVALHO, Antonio Henrique Matildes. **Perfil do uso de Substâncias Psicoestimulantes Entre Universitários Para Melhoria Do Desempenho Acadêmico:** 2016.

CARDOSO, C. A.; SOUZA, N. B. **O uso irracional da ritalina.** *Faculdade Atenas*, p.1-12, 2017.

CALAZANS, Ana Gabriele Celestino; BELO, Renata França Cassimiro. **Prevalência do uso de metilfenidato por estudantes ingressantes nas universidades do município de sete lagoas/mg.** *Revista brasileira de ciências da vida*, v. 5, n. 1, 2017.

CÂNDIDO, R. C. F. et al. **Prevalência e fatores associados ao uso de metilfenidato para neuroaprimoramento farmacológico entre estudantes universitários.** *Einstein (São Paulo)*, v. 18, n. 1, p. 1–7, 2020.

COLI, A. C. M.; SILVA, M. P. S.; NAKASU M. V. P. **Uso não Prescrito de**

Metilfenidato entre Estudantes de uma Faculdade de Medicina do Sul de Minas Gerais. Revista Ciências em Saúde. Minas Gerais, v. 6, n. 3, 2016

CRUZ, Bruna de Almeida et al. **Uma crítica à produção do TDAH e a administração de drogas para crianças.** Estudos de Psicologia (Natal), v. 21, n. 3, p. 282-292, 2016.

DA SILVA ANDRADE, Luana et al. Ritalina, **Uma droga que ameaça a inteligência.** Revista de Medicina e Saúde de Brasília, v. 7, n. 1, 2018.

DA SILVA, Kelly Cristina **Uso de Ritalina em estudantes** trabalho de conclusão de curso. 2019.

DOS SANTOS, Odirlei Costa; DE OLIVEIRA GOMES, Lara. **Uma perspectiva nietzschiana sobre o uso indiscriminado de medicação psiquiátrica.** In: Vol II. 2017.

DOS SANTOS PIRES, Marina et al. **O uso de substâncias psicoestimulantes sem prescrição médica por estudantes universitários.** Revista Científica FAGOC- Saúde, v. 3, n. 2, p. 22-29, 2018.

ESHER A, COUTINHO T. **Uso racional de medicamentos, farmacologização e usos do metilfenidato.** Ciência & Saúde Coletiva, 2017; 22(8):2571-2580.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GOMES, Rafaela Silva; GONÇALVES, Luciene Resende; DOS SANTOS, Vitória Régia Lopes. **Vendas de metilfenidato: uma análise empírica no Brasil no período de 2007 a 2014.** Sigmae, v. 8, n. 2, p. 663-681, 2019.

LEME, Luciana. **O que é TDAH?**, 2017 disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>. Acesso em 05 nov. 2020

LEITE, Eneida Gagliardi; BALDINI, **Nayara Leal Ferreira**. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e metilfenidato: uso necessário ou induzido?**. Revista Eletrônica Gestão e Saúde, n. 1, p. 142-155, 2017.

MACIEL, J.M.; RAMOS, A.G.B. **Uso não prescrito de cloridrato de metilfenidato entre estudantes universitários**. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, v. 2, n. 2, 2017.

MALAFAIA, Quelen Schutz Carvalho Bernardes, et al. **Relação entre estilo de vida edesempenho acadêmico**. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, 2019, 32

MORGAN, Henri Luiz et al. **Consumo de estimulantes cerebrais por estudantes de medicina de uma universidade do extremo sul do brasil: prevalência, motivação e efeitos percebidos**. Revista brasileira de educação Médica, v. 41, n. 1, p. 102-109, 2017.

NUNES, Solange Silva. **Uso da Ritalina por acadêmicos: Desenvolvimento Acadêmico sob o efeito da Ritalina**. 2020.

NUNES, SOLANGE SILVA; JUNIOR, Paulo Cilas Morais Lyra. **O USO DA RITALINA POR ACADÊMICOS: Desenvolvimento Acadêmico sob o efeito da Ritalina**. 2020.

PENAFORTE, Fernanda Rodrigues; MATTA, Nayara Cristine; JAPUR, Camila Cremonezi. **Associação entre estresse e comportamento alimentar em estudantes universitários**. Demetra: alimentação, nutrição & saúde, v. 11, n. 1, p. 225-237, 2016.

ROEDEL AM, MARGARIN FX, PAIM RSP. **Uso de metilfenidato entre estudantes de psicologia de uma instituição de ensino superior da Serra Gaúcha**. V Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG III Salão de Extensão. 2017.

ROCHA, Kezia Gonçalves; SILVA A. Gabriel Barbosa; LACERDA, Luiza Gobira;

COELHO, Viviane Amaral Toledo; MENDES, Ronivaldo Ferreira. **Metilfenidato: Uso Indiscriminado. ISSN: 2674-8584 V.1 - N.1 – 2020**

ROSA, Amanda Freitas et al. **O uso de Metilfenidato (Ritalina®) por estudantes de Medicina de um Centro Universitário de Porto Velho. Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e6846-e6846, 2021.

SILVA, Daniarle da Cruz Holanda; ALVES, Iara Morais; Gonçalves Ingrid Karine. **Uso Indiscriminado de Metilfenidato Entre Estudantes Universitários Brasileiros. 2019.**

SOUZA, Karla Suellém de Araujo. **O Consumo Indiscriminado de Anfetaminas por Univervitários de Medicina: Uma Revisão de Escopo. 2019.**

SCHWAMBACK, Gabriel Irismar Rodrigues et al. **A utilização de ferramentas digitais como instrumento de alerta para o uso indiscriminado de neuroestimulantes entre universitários. Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas**, v. 1, n. 2, 2021.

SANTOS, Regina Célia dos. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e medicalização na infância: uma análise crítica das significações de trabalhadores da educação e da atenção básica em saúde. 2017.**

TEIXEIRA, Raquel Lopes; SILVA, Elisabete De Avila Da; CASARTELE, Maria Reginade Oliveira. **A prática de automedicação: olhar para o uso comum entre acadêmicos do curso de química a prática de automedicação: olhar para o uso comum entre acadêmicos do curso de química. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 10, n. 2, 2019.

TORCATO, Carlos Eduardo. **O metilfenidato, a escola e a cultura farmacológica contemporânea. Revista Teias**, v. 17, n. 45, p. 83-97, 2016.

TRIGUEIRO, Emilia Suitberta de Oliveira. **Adolescentes, o aprimoramento cognitivo farmacológico e o acesso ao ensino superior. Tese de Doutorado.**

Universidade de São Paulo. 2017

Vieira, T. B., Paladino, V. M., Gaia, R. B., Ribeiro, D. A., Marinho, C. V., & Raider, L. **Relação entre a prática de atividade física e rendimento acadêmico em estudantes de medicina na cidade de Valença/RJ. *Revista Saber Digital*, 10(1), 1-9. (2018).**

Walylo, A., Pulcinelli, L. F., de Oliveira, L. A., & Flores, C. M. . **Avaliação das prescrições médicas de Ritalina®(metilfenidato) 10mg, disponibilizadas no serviço público de saúde no Município de Ponta Grossa, durante o período de janeiro à junho de 2015. 2016.**

Wille ARF, Salvi JO. **Prevalência do uso de metilfenidato em acadêmicos de um centro universitário em Ji-Paraná, Rondônia. BJSCR. 2018**

